



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS

Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro ¹

Rosangela Bukoski ²

A história mundial da Educação Infantil mostra a existência de duas diferentes trajetórias (Haddad, 2002; 2007; Kuhlmann Jr. 2004). De um lado, as creches, criadas para receber crianças em situação de risco, sendo vinculadas a setores sociais; do outro, os jardins de infância, constituídos para proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, preparando-a para o ensino fundamental. Esta vinculação da Educação Infantil a dois setores diferentes, (assistência social e educação), fez com que houvesse uma cisão entre essas dimensões de atendimento, influenciando na forma como as instituições foram se estruturando. No entanto, segundo Haddad (2007), as diferentes trajetórias não são suficientes para explicar a cisão entre o cuidado e a educação na EI que, em diferentes países do mundo, tem sido ciclicamente acentuada ou atenuada em função de diferentes conjunturas políticas, econômicas e culturais. A oposição entre o movimento pró-integração e o movimento oposto reflete a tensão entre Família e Estado, referente à definição sobre quem é responsável pelo atendimento à criança pequena. Políticas neoliberais acentuam a cisão entre os dois serviços (cuidado => creche e educação => pré-escola) enquanto políticas mais socializantes defendem a integração dos serviços e a adoção de propostas e práticas pedagógicas que integrem cuidado e educação. Essas tensões históricas fazem da Educação Infantil um campo fértil para o estudo das Representações Sociais (RS), por produzirem crenças e atitudes conflitantes em relação às instituições que atendem à criança pequena, ao papel e à identidade dos profissionais que nelas atuam e às especificidades do trabalho que se espera que realizem. Esta apresentação constitui um recorte de uma pesquisa realizada na UFFS com ingressantes do curso de Pedagogia, cujo objetivo era identificar quais as RS desses sujeitos sobre o trabalho do professor de Educação Infantil. Esse estudo faz parte de uma pesquisa que envolve três universidades de diferentes regiões do Brasil e está vinculado ao projeto temático desenvolvido pelo CIERS-Ed (FCC) e à cátedra da UNESCO sobre profissionalização docente. Serão aqui apresentados os resultados da técnica de Associação Livre em que foram utilizadas duas palavras estímulo: creche e pré-

¹ Professor Adjunto I, Doutor, Psicóloga, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. mhcordeiro@uffs.edu.br

² Acadêmico do Curso de Pedagogia, Campus Chapecó, UFFS, Bolsista do Programa PIBIC/CNPq/UFFS. rosangelabukoski@gmail.com

escola. Participaram 91 estudantes do segundo período do curso de Pedagogia. Na análise das evocações foi utilizado o programa EVOC que contribui para o conhecimento da estrutura das Representações. Foi observado que o significado de creche está íntima e quase que exclusivamente relacionado a criança, único elemento com probabilidade de constituir o núcleo central da RS. Apenas um outro elemento, o professor, é confirmado como conteúdo importante da representação, integrando a primeira periferia. Em relação à pré-escola, observou-se um conteúdo mais rico, que sugere que aquela é considerada como palco da interação entre alunos (que são crianças) e o professor, com o foco na aprendizagem, sobretudo da alfabetização. A função socializadora é considerada importante, mas periférica. Estes resultados confirmam a existência de representações que corroboram a cisão histórica entre creche e pré-escola e os serviços realizados nesses dois níveis da EI. A continuidade do estudo permitirá observar se essa representação muda ao longo do curso.

Palavras-chave: educação infantil; representações sociais; professor de EI.